

XXVI Colóquio Winnicott Internacional: O feminino e o masculino

Coordenação:

Claudia Dias Rosa, (IBPW/IWA)

São Paulo/SP, 14 e 15 de outubro de 2022, 20h (on-line)

Amplamente debatido por Winnicott à sua época, o tema do Feminino e do Masculino continua polêmico, talvez mais, tendo em vista alguns novos sentidos e demandas que a ele se acrescentaram. O que está em debate neste colóquio são as proposições de Winnicott a respeito do assunto. Como pano de fundo, Winnicott parte de três premissas: a) a ideia de que homens e mulheres não são exatamente iguais; b) a de que cada mulher tem um componente masculino e cada homem tem um componente feminino; c) e que é preciso uma base para elaborar uma descrição das semelhanças e das diferenças entre os sexos.

Como em vários outros aspectos da natureza humana, também no que se refere à constituição da identidade de gênero, Winnicott remete às origens e vincula o início da identidade de gênero: a) à fantasia e, mais propriamente, à elaboração imaginativa do corpo. b) ao entorno ambiental: a situação do menino ou da menina numa dada família; c) às influências do acaso. Mais originalmente ainda, a pergunta que deve guiar a pesquisa é: como é que um bebê se entende com seu próprio corpo? A resposta deve levar em conta: a) o bebê vai se apropriando de seu corpo, sobretudo nos momentos de excitação e b) o que ali é vivido e experienciado depende da atitude dos pais em relação a todos esses fenômenos naturais. Segundo o autor, uma enorme sofisticação envolve a formação paulatina da identidade de gênero, desde os fenômenos mais básicos até os mais complexos: hereditariedade, o manejo que foi propiciado à criança, a elaboração imaginativa, a expectativa dos pais, a preservação, ou não, do impulso criativo na criança, a capacidade ou não para a identificação cruzada, o sentido de contribuição que o indivíduo deve dar à família etc.

